



Inspirações Psicanalíticas - Joana D'Arc

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Joana D'Arc, francesa, nascida em 1412, morreu aos 19 anos de uma forma trágica. Se tornou uma figura mítica e muito importante, pela participação significativa na Guerra de Cem Anos.

Nascida numa família de camponeses, ajudava seus pais nas atividades domésticas, e ao seu pai, especificamente, a cuidar do rebanho.

Sua religiosidade é o ponto mais marcante de sua vida. Aos 12 anos já ouvia vozes e via cenas vivas, e numa de suas visões foi avisada que deveria ajudar a França e ao rei, para que ele fosse coroado.

Religiosidade ou alucinações auditivas e visuais? Na Psiquiatria, estudos recentes já mostram bases consistentes para um diagnóstico diferencial entre transtornos psiquiátricos e experiências espirituais mediúnicas (estas últimas compreendem vivências com efeitos potencialmente positivos). Na teoria psicanalítica, temos um texto curiosíssimo e surpreendente de Freud, Sonhos e Telepatia (1922), na qual ele afirma que, embora nunca tenha tido um sonho telepático ou visão (não obstante relate ter tido déjà-vu e pressentimentos), fecha o texto dizendo que “se o problema da telepatia é apenas uma atividade da mente inconsciente, então, pode-se pressupor que as leis da vida mental inconsciente

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>
(71) 98668-1869 | patricialins@patricialins.org



(apresentadas pela teoria psicanalítica) se aplicam à telepatia”, ou seja, uma demanda a princípio não repudiável e até analisável pela Psicanálise.

Aos 17 anos escreveu uma carta ao rei Carlos VII para conversar com ele. O encontro marcado por várias confissões e revelações, no qual ela revelou o teor das orações e pedidos que ele fazia a Deus.

Após adquirir a confiança do Rei, ganhou dele uma espada, um estandarte e o comando do exército francês. A França acabou saindo vitoriosa após uma série de batalhas, conseguindo expulsar os ingleses.

Entretanto, alguns nobres ficaram receosos que Joana, após essa conquista, se tornasse uma líder ambiciosa, representante dos camponeses para tomar o poder.

Então, ela foi denunciada à Igreja como bruxa e acabou sendo condenada, executada em praça pública, queimada viva. Muitos anos depois, ela foi inocentada, após uma revisão do caso, e em 1920 foi canonizada pela Igreja Católica.